

O Diamante de Gould

CRIAÇÃO EM EVOLUÇÃO

Texto original de Alberto de Angelis / Itália Ornitológica – Maio 2003 / Tradução de Arnaldo Silva Araujo

O fascínio do Diamante de Gould atinge a todos os que estão envolvidos no mundo da ornitocultura. É por isso que talvez, entre as espécies de criação em cativeiro, o Diamante de Gould seja uma das que mais esforços e energia têm consumido. Inicialmente o esforço foi dirigido a solucionar o problema de ambientação ao cativeiro, pois os exemplares selvagens sempre tinham que se submeter a condições e climas muito diferentes dos do seu habitat natural. Em seguida, superada esta delicadíssima fase, conseguiu-se a reprodução com o auxílio dos Manons. Foi graças a esta espécie que se pode superar dificuldades resultantes principalmente do abandono do ninho pelos reprodutores, e que permitiu um considerável aumento da população desse multicolorido pássaro australiano.

Considerando que uma fêmea de Diamante de Gould é capaz de por uma grande quantidade de ovos, com a ajuda dos Manons foi possível o aumento das chances de surgirem novas mutações, posteriormente fixadas. Atualmente, entretanto, o uso de amas-secas vêm sendo paulatinamente abandonado, considerando-se o ponto de vista econômico, além da necessidade de sincronizar as posturas dos Diamantes na proporção de um casal para cada quatro casais de Manons.

Na verdade, a criação dos Goulds pelos super-ativos Manons é muito simplificada, pois estes últimos adaptam-se facilmente ao tipo de alimentação disponível permanentemente. Ao contrário, se deixamos de fornecer aos Goulds um determinado alimento de sua preferência para um determinado instante, verifica-se que abandonam a ninhada e, portanto, isso exige uma constante vigilância do criador. Já constatei uma certa imprevisibilidade nesse aspecto, até fora da temporada de reprodução, pois muitas vezes os alimentos disponíveis em um comedor são ignorados enquanto em outras vezes são devorados avidamente, sem uma causa plausível da parte dos Goulds que não seja uma particularíssima exigência em um momento preciso.

Em relação à quantidade de filhotes produzidos, devemos considerar que sem amas-secas não é possível obter mais que três ninhadas por casal de Gould, em cativeiro. Na natureza, pela própria variação das condições climáticas e conseqüente dificuldade em encontrar alimentos, não se produzem mais que duas ninhadas por casal, por temporada. Uma certa diminuição na quantidade de filhotes, porém criados em pureza, e portanto com melhores características de tamanho e robustez, aumenta o valor desses exemplares, além de atrair a atenção de novos criadores para uma espécie que, além do seu conhecido fascínio, pode ser perfeitamente auto-suficiente do ponto de vista reprodutivo. Justamente por isso aumenta a cada dia o número de criadores que fazem os próprios Diamantes de Gould produzirem seus filhotes.

Apesar de criados durante muito tempo por amas-secas de outra espécie, os Goulds não perderam o instinto de criar. Provavelmente depois de nascerem em cativeiro por muitas gerações, acabaram por adquirir uma certa facilidade de adaptação, que faltava aos reprodutores recentemente capturados na natureza e seus descendentes imediatos.

Aguardo ansiosamente o momento de revermos a crença segundo a qual o atual Diamante de Gould selecionado em cativeiro seja uma espécie delicada e com particulares exigências em relação às situações ambientais. Sobre essa questão, posso afirmar já ter observado em um renomado criador (Pietro Pesciaroli) casais de Gould reproduzindo-se em gaiolas ao ar livre, sujeitos a temperaturas abaixo de zero, com sementes e farinhada seca, mostrando-se ativos e robustos.

Para concluir, deve-se destacar o grande empenho de especialistas do setor em encontrar soluções para chegar aos resultados atuais, baseados em um sistema de criação sem segredos. Porém, seria errado limitarmos-nos a usufruir do trabalho desses grandes criadores e técnicos que nos precederam, sem que procuremos progredir sempre, de forma a garantir a evolução e sobrevivência da espécie, em notável declínio na natureza nos últimos anos.

